

A LUTA PELA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

LUANA VAHL COUSEN¹
SUSANE BARRETO ANADON²

¹Universidade Federal de Pelotas – luana_cousen@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nai.ufpel.pedagogico@gmail.com

1. Introdução

A cada ingresso no ensino superior das pessoas que possuem necessidades educativas especiais tem sido uma vitória para aqueles que lutam por esta igualdade e conquista. Em nossa universidade, a partir dos processos seletivos, para ingresso nos cursos de graduação, datados de 2017/02, foi implantada a política de cotas para pessoas com deficiência. Como resultante desta importante política de acesso a este nível de ensino, viemos contando com um significativo aumento nas matrículas para pessoas com deficiência ou com autismo.

Embora grande parte da sociedade ainda duvide dos desempenhos acadêmicos deste público, e é este o tabu que queremos derrubar, enquanto tutores acadêmicos podemos afirmar que estes estudantes se mostram muito capazes de cursar uma jornada universitária. Por intermédio da tutoria acadêmica entre pares realizada acompanhamos semanalmente a dedicação e o interesse delas e deles, e socializamos conhecimentos, experiências e expectativas.

O Programa de Tutorias acadêmicas entre pares do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da UFPel está em sua terceira edição, garantindo suporte, apoio e auxílios nos estudos e nas aprendizagens acadêmicas aos estudantes com alguma deficiência ou autismo. Neste trabalho, que se inscreve na área da Educação, pretendo desenvolver um relato das experiências como acadêmica bolsista tutora deste Programa.

2. Metodologia

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão realiza uma seleção para bolsistas que irão atuar no auxílio para acadêmicos de nossa universidade, os quais possuam alguma deficiência ou autismo. A indicação de tutorias acadêmicas para estes é feita pela Seção de Atendimento Educacional Especializado – SAEE do NAI. Os estudantes selecionados para atuarem como tutores e tutoras contam com reuniões de orientações e de formações pedagógicas, para que sejamos preparados para enfrentar as dificuldades que poderão ser encontradas nos encontros com os acadêmicos em tutorias.

As tutorias são realizadas de acordo com as necessidades acadêmicas apresentadas pelos estudantes em tutoria. Nos encontros realizados, conversamos de forma clara e objetiva, procurando identificar quais as dificuldades que ele ou ela vem enfrentando. Logo após, o tutor procura auxiliar o tutorado de alguma forma a retomar e revisar os conteúdos mais complexos das disciplinas, construindo com ele ou com ela resumos de apoio para estudos. Também elaboram questões como se fossem simulações de avaliações de sala de aula, além, de reafirmarem que o mesmo precisa estudar para além das

tutorias, de modo que as dúvidas não persistam a ponto de virem a prejudicar, por exemplo, durante as avaliações.

O NAI solicita nosso comparecimento na coordenação do curso de graduação do acadêmico em tutoria, a cada início de semestre, para que sejamos apresentados como tutor ou tutora do mesmo, de modo que os docentes do curso sejam informados deste acompanhamento e auxílio acadêmico, e para que, caso os professores identifiquem alguma dificuldade ou até mesmo, queiram dar sugestões ou apoios, possam contatar o tutor para atuarem juntos, ou para darem contribuições.

Ao decorrer das tutorias nasce um laço de amizade com muito respeito e admiração entre tutor e tutorado. Tanto que, diversas vezes o próprio tutorado se dispõe a ajudar seu tutor caso necessite, sendo estes, do mesmo curso de graduação. Para o tutor é gratificante ver que, em muitos encontros os tutorado já apresenta seus resumos e atividades feitos em casa, algo que ambos haviam combinado para fazer no encontro. Isso se torna positivo pois demonstra interesse e empenho do tutorado, além disso, ele já vai ao encontro de tutoria com dúvidas baseado no que foi estudado.

Embora muitos sofram com preconceitos às vezes a vida lhe concede amigos verdadeiros que não os excluem de trabalhos, e nem mesmo da roda de amizade. Auxiliando-o nos estudos e nas dúvidas que surjam no decorrer do semestre. Tranquiliza o tutor saber que seu colega em tutoria é aceito pela turma de aula, e não sofre com preconceitos. É bom para ambos, ao final de toda tutoria falar de algo engraçado e rirem juntos, como bons amigos.

3. Resultados e Discussões

Os resultados da tutoria acadêmica têm sido positivos, pois é gratificante para mim, como tutora, saber que, o acadêmico que divide horas de estudos comigo, melhorou em uma avaliação, ou até mesmo conseguiu aprovação em exames finais. Consigo identificar isto como vitórias deles, sabendo que nós, como tutores junto ao NAI, estamos juntos neste caminho, dispostos a nos dedicarmos para que a inclusão se efetive no contexto de nossa universidade.

O NAI luta pela inclusão de alunos com deficiência, transtorno e autismo de forma que estes tenham os mesmos direitos que todos os outros. Seus bolsistas auxiliam no acompanhamento destes alunos, desta forma, o NAI se mantém informado de tudo que acontece com o aluno, se ele está sendo aceito, quais dificuldades que está enfrentando, e se a própria equipe de professores está se dispondo a ajudar.

Os tutores contam com encontros nos quais, as educadoras especiais expõem sobre as particularidades das deficiências, nos apresentando as possíveis dificuldades que serão encontradas ao conviver com estes alunos. Trabalham com a gente as formas de lidarmos com os mesmos no decorrer das tutorias. A metodologia aconselhada e como abordar certas questões no dia-a-dia. Qualquer problema que o tutor identifique é repassado ao NAI, e sua equipe entrará em contato com a coordenação do curso para que possam contribuir na resolução.

Apesar do NAI não medir esforços em busca da igualdade e inclusão, isso não é suficiente, se faz importante que todas as universidades se disponibilizem a lutar pela acessibilidade e pela inclusão. Além disso, precisamos mudar o pensamento e aceitação da sociedade, e para isto é necessário interesse e investimentos na nossa educação nacional. Nosso sistema é falho, e por este e

outros motivos, ao chegar à faculdade ainda encontramos tantas dificuldades e preconceitos, os quais já poderiam ter sido superados.

A inclusão como um projeto maior precisará contar com a parte de todos e de todas envolvidas, para garantirmos uma universidade pública e de qualidade para todos e para todas. Sabemos da importância de avançarmos também para fora da universidade, com vistas a conquistarmos uma sociedade mais justa e mais inclusiva (CASTANHO e FREITAS, 2005; FERRARI e SEKKEL, 2007).

4. Conclusões

Embora a UFPEL tenha seus projetos de inclusão, ainda há muito o que buscar. Estamos longe do ideal, do desejado. O NAI trabalha de forma intensa com seus bolsistas para que estes consigam auxiliar da melhor forma possível os seus colegas em tutorias. Alguns tutores auxiliam dois acadêmicos com algum tipo de deficiência, transtorno ou autismo. E mesmo assim, temos muitos outros que ainda estão aguardando atendimento com uma das educadoras especiais do Núcleo, para depois ser encaminhado e receber auxílio de um tutor em seus estudos. É notório que ainda enfrentamos limites, apesar de buscar igualdade, ainda não conseguimos dar acesso e auxílio à todos que necessitam.

Precisamos conscientizar a sociedade que estes alunos são capazes, pois com eles cresce uma grande vontade de aprender. Os acadêmicos com deficiência ou com autismo guardam suas particularidades, e têm potencialidades a serem desenvolvidas.

Para nós bolsistas tutores e colegas de universidade é um grande aprendizado conviver com estes alunos. Através das formações pedagógicas que o NAI proporciona, adquirimos conhecimento sobre as barreiras de toda ordem presentes tanto em nosso contexto universitário como em nossa rotina mais ampla. Aprendemos que é nosso dever se preocupar com o próximo e buscar maneiras para auxiliá-los, buscando ultrapassar ou reduzir estas barreiras. Como parte da equipe do NAI também vamos identificando a necessidade de formação pedagógica nesta areada inclusão também a servidores de nossa universidade, os quais atuam diariamente com as pessoas com deficiência ou com autismo, de forma que também possam ser esclarecidos e sensibilizados quanto a necessidade e a importância da inclusão.

A educação é um direito inalienável de todos brasileiros está em nossa Constituição Federal. O Programa de tutoria existe para dar contribuição no acesso a aprendizagem das pessoas com deficiência ou com autismo no ensino superior. Nós como tutores e tutoras estamos somando esforços e saberes no campo da inclusão, crescendo em experiência, em conhecimento, e em humanidade.

5. Referências Bibliográficas

CASTANHO, D. M. ; FREITAS S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. In: Revista Educação Especial. Santa Maria, nº 27, 2005. Disponível em: [http:// www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/01/a6.htm](http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2006/01/a6.htm)

FERRARI, Marian A. L. Dias; SEKKEL, Marie Claire. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. Psicologia ciência e profissão, v. 27, n.4, p.636-647, 2007.